

SESC – DER NORTE 2

Projeto Escola e Artes

Setembro | Novembro 2019

Sessões de Cinema

para alunos do Ensino Médio e alunos do EJA

Após as exhibições dos filmes, há uma conversa com pesquisadores da área

REFUGIADOS DE SEU PRÓPRIO PAÍS

A mostra cinematográfica trata a questão da identidade e complementa a exposição “Raiz, Memória e Humanidade”, aberta para visitação no mesmo período. Os filmes apresentam os contextos sociais de grupos populacionais marginalizados ou esquecidos pelo Estado. As sessões contam com mediação de profissionais do coletivo Taturana Mobilização Social.

Taturana Mobilização Social

é uma iniciativa que mobiliza parceiros em todo o Brasil e articula redes em torno de materiais audiovisuais. As ações procuram possibilitar que as produções extrapolem os mercados oficiais e se espalhem por circuitos de difusão em centros culturais, cineclubes, escolas, organizações e instituições sociais, pontos de cultura, universidades, praças e equipamentos públicos.

Vale dos Esquecidos

(Dir.: Mara Raduan. BRA, 2010, 75 min., color. Livre)

Retrato do conflito por terras que acontece no Mato Grosso, com destaque para o caso da fazenda Suiá-Missu, que nos anos 70 ficou conhecida como o maior latifúndio do Brasil. Índios, posseiros, grileiros, fazendeiros e sem-terras brigando por pedaços de terras na Amazônia.

03/09, terça, às 20h.

Ex-Pajé

(Dir.: Luiz Bolognezi. BRA, 2018, 81 min., color. Livre)

Até o contato do povo Paiter Suruí com os brancos, em 1969, Perpera era um pajé poderoso. Após chegada dos brancos, um pastor evangélico afirma que pajelança é coisa do diabo e

Perpera perde seu papel na tribo, passando a viver com medo dos espíritos da floresta. Mas quando a morte ronda a aldeia, o poder de falar com os espíritos pode novamente ser necessário.

10/09, terça, às 20h.

Arpilleras: Atingidas por barragens bordando a resistência

(Dir.: Coletivo Mulheres MAB. BRA, 2017. 97 min., color. 14 anos)

As histórias de cinco mulheres atingidas por barragens em cinco regiões brasileiras. Com a chegada de milhares de operários nos pequenos municípios que abrigam os canteiros de obras das hidrelétricas, há um aumento exponencial de assédio assexual, tráfico de mulheres, prostituição e estupro. O filme vai em busca destas histórias para denunciar à sociedade brasileira e internacional a violação de direitos das mulheres, especialmente. E mostra também o protagonismo e coragem destas mulheres na luta por direitos. Filme produzido pela Coletivo de Mulheres do MAB – Movimento dos Atingidos por Barragens.

17/09, terça, às 20h.

O Jabuti e a Anta

(Dir.: Eliza Capai. BRA, 2016, 71 min., arquivo digital, color. Livre)

Após a grande seca que acabou com os estoques de água nos reservatórios da região sudeste, a documentarista Eliza Capai decide investigar as faraônicas obras de reservatórios na região da floresta Amazônica, conversando com a população ribeirinha, os pescadores e os indígenas que habitam as margens dos rios Xingu, Tapajós e Ene.

24/09, terça, às 20h.

Era o Hotel Cambridge

(Era o hotel Cambridge. Dir.: Eliane Caffé. BRA, 2016. 99 min., color. 12 anos.)

A inusitada trajetória de um grupo de refugiados recém-chegados ao Brasil que se une aos sem-teto, dividindo a ocupação em um edifício no centro de São Paulo. Na tensão diária pela ameaça de despejo, revelam-se dramas, situações cômicas e diferentes visões do mundo. O filme foi construído através de um processo colaborativo com um grupo de estudantes de arquitetura da Escola da Cidade e o MSTC – Movimento dos Sem Teto do Centro. Vencedor do prêmio de melhor filme pelo público na Mostra de Cinema de São Paulo e melhor filme pela crítica e pelo público e melhor montagem no Festival do Rio.

01/10, terça, às 20h.

Limpam com Fogo

(Dir.: Rafael Crespo, Conrado Ferrato. BRA, 2018, 84min, arquivo digital, color. Livre)

Documentário sobre os incêndios em favelas na cidade de São Paulo e sua relação com a especulação imobiliária. Além de depoimentos de moradores atingidos e lideranças comunitárias, o filme apresenta entrevistas com diversos especialistas e autoridades envolvidos no assunto, como os urbanistas Ana Paula Bruno, Ermínia Maricato e Nabil Bonduki, o jornalista Leonardo Sakamoto, além de alguns vereadores que fizeram parte da conturbada CPI dos Incêndios em 2012, e até o prefeito da cidade de São Paulo, Fernando Haddad, que assumiu o cargo no auge da polêmica.

08/10, terça, às 20h.

Mataram meu Irmão

(Dir.: Cristiano Burlan. BRA, 2013, 82 min., color. 12 anos)

Reconstituindo os detalhes da morte de seu irmão, Rafael Burlan da Silva, ocorrida há 12 anos, o cineasta Cristiano Burlan lança-se a uma jornada pessoal que conduz ao coração de um círculo de violência em torno dos bairros da periferia paulistana – como o Capão Redondo, onde morava a família e o irmão, de 22 anos, que foi morto com sete tiros, em 2001.

Explorando as razões do envolvimento do irmão com drogas e roubo de carros, o diretor expõe partes de sua própria história familiar, ouvindo parentes e amigos, cujos depoimentos trazem à tona os destinos de diversas personagens, mapeando o histórico de dolorosas feridas emocionais.

22/10, terça, às 20h.

Fome

(Dir.: Cristiano Burlan. BRA, 2015, 90 min., preto e branco. Livre)

Nos caminhos da metrópole de São Paulo, um velho (Jean-Claude Bernardet) abandona seu passado e anda sem ser visto. Ele só leva consigo um carrinho, alguns panos e os anos pesados. Depois de testemunhar a morte, é possível morrer de amor por alguém?

29/10, terça, às 20h.

Escolas em Luta

(Dir.: Eduardo Consonni; Rodrigo T. Marques; Tiago Tambelli. BRA, 2017, 77 min., arquivo digital, color. 12 anos)

Em outubro de 2015, o governo do Estado de São Paulo determinou o fechamento de 94 escolas estaduais e a realocação de mais de 300 mil estudantes. Os alunos, porém, declararam

guerra à gestão. Em protesto contra a reorganização, ocuparam mais de 200 escolas, realizaram manifestações e divulgaram cada passo nas redes sociais. Atraíram a atenção da mídia, conquistaram a opinião pública e venceram: em dezembro, o governo estadual anunciou o cancelamento da reorganização.

05/11, terça, às 20h.

Espero tua (Re)volta

(Dir.: Eliza Capai. BRA, 2019, 93 min., arquivo digital, color. 12 anos)

Quando a crise se aprofundou no Brasil, os estudantes saíram às ruas e ocuparam escolas protestando por um ensino público de qualidade e uma cidade mais inclusiva. O documentário acompanha as lutas estudantis desde as marchas de 2013 até a eleição do atual presidente em 2018. Inspirada pela linguagem do próprio movimento, o filme é conduzido pela locução de três estudantes, representantes de eixos centrais da luta, que disputam a narrativa, explicitando conflitos do movimento e evidenciando sua complexidade.

12/11, terça, às 20h.